

Iniciada desmobilização de oficiais generais das FAM/FPLM

● Major-General Joaquim Chissano recebeu ontem o seu cartão durante uma cerimónia solene

O Presidente da República, Joaquim Chissano, passou formalmente ontem à disponibilidade como oficial general das Forças Armadas de Moçambique (FAM/FPLM) em extinção. Na hora de despedida, o Chefe do Estado afirmou que a defesa de Moçambique não é tarefa apenas de soldados ou oficiais no activo, mas sim de todo o cidadão nacional.

Com o Major-General Joaquim Chissano outros 39 generais e oficiais das Forças Armadas de Moçambique passaram também à disponibilidade nesta primeira fase da desmobilização de quadros superiores do Exército governamental. A outra fase deste processo deverá ocorrer na próxima terça-feira e coincidirá com a extinção total das FAM/FPLM.

A declaração de passagem à disponibilidade do Chefe do Estado moçambicano, cuja cerimónia formal teve lugar no Estado-Maior General das FAM/FPLM, foi feita pelo Ministro da Defesa Nacional, o General do Exército, Alberto Joaquim Chipande. De acordo com a declaração de Chipande, a desmobilização de Joaquim Chissano e de outros generais e oficiais superiores do Exército governamental surge em cumprimento das disposições pertinentes ao Protocolo IV do Acordo Geral de Paz.

Dentre vários generais e oficiais superiores das Forças Armadas de Moçambique que ontem passaram à vida civil, destacam-se Sebastião Marcos Mabote, antigo Chefe do Estado-Maior General das FAM, Armando Panguene, Embaixador moçambicano no Reino Unido, Manuel António, actual Ministro do Interior, Mariano de Araújo Matsinhe, Ministro sem Pasta.

De acordo com a lista fornecida aos órgãos de comunicação social, ao todo passaram à disponibilidade quatro maiores-generais, um coronel-general, três tenentes-generais, três brigadeiros, oito coronéis e 22 tenentes-coronéis das Forças Armadas de Moçambique.

Chissano, que pela força da Constituição do país continuará ainda a ser Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança de Moçambique, disse que o amor à Pátria é um direito e dever de todos os cidadãos, independentemente de ser ou não militar no activo.

O Chefe do Estado assegurou que enquanto que cidadão moçambicano continuará a estar pronto para a defesa da Pátria "em qualquer ocasião que esta estiver ameaçada e sempre que se requerer o meu contributo de todas as formas".

O Presidente da República aconselhou os oficiais que passam à disponibilidade, tal como aqueles que já o fizeram, para que tenham consciência de amor à Pátria para que o país viva em segurança contra qualquer agressão externa. "Lá para onde formos trabalhar devemos trabalhar com este espírito" — apelou Chissano, para acrescentar que a melhor maneira de derrotar o inimigo "é tudo fazermos para que não tenhamos inimigos".

Depois de afirmar que os oficiais

desmobilizados devem ser obreiros da paz no nosso país e no mundo em geral, o Chefe do Estado sublinhou que "na nossa vida quotidiana, como cidadãos, devemos carregar connosco o espírito de paz, concórdia, harmonia e reconciliação".

Na ocasião, Chissano anunciou que todo o subsídio de desmobilização que recebeu vai ser colocado à disposição dos outros desmobilizados "e se for o caso disso para ajudar a resolver alguns problemas que possam subsistir no processo da desmobilização e da transferência das FAM para as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM)".

Os honorários entregues ao Major-General Joaquim Chissano são correspondentes a três meses de soldo em conformidade com a sua patente militar. Também recebeu documentos das finanças que lhe permitem receber outros três meses de soldo, um livro de cheques das Nações Unidas para receber o equivalente a 18 meses de salário na localidade de origem ou de residência preferida e um cartão de desmobilização passado pela Unidade Técnica de Desmobilização da Organização das Nações Unidas.

Para além disso, o Presidente da República recebeu um pequeno manual cujo título convida o desmobilizado a conhecer os trâmites deste processo. A passagem de Chissano à

disponibilidade ocorre a pouco mais de um mês do 30º aniversário da criação das Forças Populares de Libertação de Moçambique (FPLM) e a poucos dias da extinção do Exército governamental, cujo acto vai ter lugar na Praça dos Heróis, na próxima terça-feira.

O acto formal da desmobilização do Chefe do Estado foi presenciado por membros do Conselho de Ministros, pelo Presidente do Tribunal Supremo, Bartolomeu Mangaze, pelo Procurador-Geral da República, Eduardo Mulembwe e membros do Comando Superior das FADM, o representante especial do Secretário-Geral da ONU no país, Aldo Ajello, membros do corpo diplomático, elementos da missão da ONU, entre outros convidados.

Na mesma cerimónia, o Major-General Salvador Mutumuque leu uma mensagem sobre o historial da criação e desenvolvimento das Forças Populares de Libertação de Moçambique, sublinhando que ao longo da sua heróica trajectória de existência, no cumprimento das exaltantes tarefas de cada período histórico, as FPLM e as FAM/FPLM, como sua continuidade, criaram heróis.

Dentre vários heróis mencionados na mensagem destacam-se Eduardo Mondlane, fundador da Frelimo e das FPLM, Samora Machel, obreiro das FAM/FPLM, Filipe Samuel Magaia, Paulo Kankhomba e Francisco Manyanga.

Em memória de todos os heróis que tombaram durante a luta de libertação nacional e na defesa da integridade territorial do país foi observado um minuto de silêncio.